



Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Insper, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo



PEC do Gasto Militar empobrece o País

Antes de pedir mais dinheiro, militares deveriam limitar despesas de pessoal

A PEC 55/2023 propõe elevar gradualmente o gastos em defesa nacional de 0,8% para 2% do PIB, percentual mínimo obrigatório. A valores de hoje, finda a transição, R\$ 150 bilhões de gasto a maior.

Também carimba 35% das despesas discricionárias do Ministério da Defesa para "projetos estratégicos", com prioridade para a "Base Industrial de Defesa" e conteúdo nacional mínimo de 35%.

Argumenta-se que as Forças Armadas estão sucateadas, que é preciso ter previsibilidade no orçamento, os riscos de conflitos armados internacionais aumentaram, a indústria nacional de defesa vai gerar empregos e crescimento. Há grande chance de aprovação, com apoio no governo e na oposição.

Essa PEC sintetiza um modo

de pensar e agir que tem empobrecido o Brasil nas últimas décadas.

Será criado mais um gasto obrigatório, que crescerá acima da inflação, por estar indexado ao PIB. Mais de 90% da despesa federal já é obrigatória, e mais de 50% são superindexados, gerando déficits e dívida de alto custo, levando a mais tributos e juros, que minam o crescimento. A PEC agrava o problema.

A tática de quem quer se apropriar de uma fatia do Orçamento é sempre a mesma: exagerar nos benefícios e ignorar custos e usos alternativos dos recursos.

Sempre haverá o que melhorar na defesa nacional. Mas será que não seria mais urgente focar o grave problema da segurança pública? Será que o Brasil vai en-

trar em guerra porque há conflitos crescentes em outras partes do mundo?

Não há imprevisibilidade ou falta de recursos: a despesa com defesa nacional cresceu 40% acima da inflação no período 2010-24. Em média, inflação mais 2,4% ao ano.

O investimento em equipamentos tem sido pequeno porque o orçamento da defesa virou uma grande folha de pagamentos. Em 2024, a despesa de pessoal consumiu 71% do total. Na educação, com uma cara folha das universidades federais, o gasto é 40% do total.

Entre 2010 e 2024, a despesa de pessoal na defesa subiu 83% reais, ante uma queda real de 13% na folha de pagamento do resto do

governo. Metade da despesa de defesa com pessoal refere-se a aposentadorias e pensões.

O debate saudável seria discutir o aumento dos investimentos militares com recursos advindos de reforma da previdência e do plano de remuneração dos militares, que revogasse a integralidade e a paridade dos proventos de aposentadoria, instituisse idade mínima de aposentadoria, acabasse com pensões integrais vitalícias, introduzisse contribuição previdenciária, revogasse adicionais de tempo de serviço. Nada além do que já foi feito para os civis.

A PEC contém outro veneno para o crescimento, que dá errado há 70 anos: política industrial baseada em encomendas públicas e conteúdo local. Isso só gerou baixa

produtividade, incapacidade de inserção externa e transferência de renda para beneficiários.

Como de costume, apresentam-se números grandiosos de geração de emprego e renda no setor a ser subsidiado, esquecendo-se as perdas nos setores que terão de pagar a conta dos subsídios e da proteção. A justificativa do projeto diz que cada real investido em defesa pelo Estado geraria R\$ 9,80 no PIB. Um efeito multiplicador de 9,8 é para além da fantasia. A literatura mostra que gastos militares têm multiplicador de, no máximo, 1,5 e, na média, 0,8!

Não será possível ter uma economia próspera se continuarmos distribuindo nacos do Orçamento ao sabor das conveniências, com base em argumentos falaciosos.



Quem tem conta empresarial
Banrisul agora tem limite turbinado
do cartão Banricompras Empresas.



Fruki investirá R\$ 110 milhões em ampliação da fábrica localizada em Paverama

/INDÚSTRIA

Jefferson Klein, de Paverama
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de ter iniciado em dezembro de 2023 a operação da sua unidade em Paverama, a Fruki irá ampliar essa nova planta. A empresa investirá R\$ 110 milhões para expandir seu potencial em mais 200 milhões de litros de bebidas ao ano, o que representa duplicar a capacidade do complexo. A atividade dessa segunda fase do projeto deve começar a partir de agosto deste ano.

A companhia já havia aportado na primeira etapa do empreendimento R\$ 190 milhões. A diretora presidente da empresa, Aline Eggers Bagatini, comenta que, com a iniciativa, a Fruki terá em Paverama capacidade semelhante à da fábrica de Lajeado, que pode produzir 420 milhões de litros ao ano.

Atualmente, a planta também pode produzir cerca de 52

mil garrafas PET de 500 ml por hora e vai dobrar essa capacidade com a sua expansão. A executiva ressalta que as expectativas são positivas para 2025. No primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2024, a companhia registrou um crescimento no volume de vendas na ordem de 53% e no faturamento incremento de 52% (desempenho de R\$ 288 milhões). Em 2024, o faturamento do ano da Fruki foi de R\$ 843 milhões, alta de 32% se comparado a 2023.

"Isso é resultado de aumento de capacidade produtiva, mas também da construção de uma marca ao longo dos anos", diz Aline. A Fruki, além do seu tradicional guaraná, se consolidou nos mercados gaúcho e catarinense, onde atua, com outros produtos como a Água da Pedra, sucos e águas saborizadas.

Com as duas etapas concluídas, o complexo em Paverama terá 36 mil metros quadrados de área construída, porém a estrutura ainda tem espaço para novas

expansões, caso haja demanda.

A diretora presidente da Fruki salienta que o foco, no momento, está no crescimento nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde a empresa conta com aproximadamente 25 mil clientes. No entanto, futuramente, a executiva não descarta a possibilidade de a companhia avançar para outros mercados brasileiros ou até mesmo Argentina ou Uruguai. Mas, Aline reforça que hoje não há uma definição concreta sobre o assunto.

Além das fábricas em Lajeado e Paverama, a empresa opera com dez centros de distribuição (CD), seis revendedores autorizados e emprega diretamente em torno de 1,2 mil pessoas. Desses empreendimentos, o mais recente é o CD locado pela empresa em Santa Maria, inaugurado neste mês.

Assim como esse município, o complexo atenderá as cidades de Agudo, Caçapava do Sul, Cacequi, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Jú-



Aline Eggers Bagatini diz que planta poderá produzir 420 milhões de litros/ano

lio de Castilhos, Lavras do Sul, Mata, Nova Palma, Paraíso do Sul, Restinga Seca, São João do Polêsine, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Tupanciretã, Cachoeira do Sul, São Gabriel, Rosário do Sul e São Francisco de Assis.

A indústria de bebidas gaúcha fechou o último ano, no qual completou um século, com os maiores índices de volume de

vendas e faturamento. Segundo divulgou a companhia na semana passada, nas comparações com 2023, o volume de vendas cresceu 36%, enquanto o faturamento superou o período anterior em 32%, alcançando a marca de R\$ 843,4 milhões. Os números representam a operação total, compreendendo as atuações em Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

TÂNIA MEINERZ/JC